

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ PAULO MARCELO MARTINS RODRIGUES - (ESP/CE)**

**EDITAL Nº 04/2020**

**PLANO DE TRABALHO**

**A Escola de Saúde Pública do Vale Azul**

Há cerca de 20 anos, um grupo de profissionais e gestores da área da saúde do Estado de Esperança decidiu criar a Escola de Saúde Pública do Vale Azul (ESPVA). Ela foi implantada com muita dificuldade, mas vem a cada ano crescendo e se tornando uma importante instituição para a saúde pública do Estado e do país. É uma autarquia ligada à Secretaria de Saúde do Estado de Esperança (SSEE).

Sua gestão é feita por um Diretor e três Coordenadorias: Educação Permanente, Pesquisa, Inovação e Tecnologia, Planejamento e Gestão Administrativo-Financeira. É uma gestão democrática, todas as deliberações são feitas por um Conselho Interno Técnico (CIT) que se reúne a cada quinze dias. Recentemente passou por um processo de planejamento estratégico, onde estabeleceu sua missão, valores e várias estratégias e ações para serem implementadas nos próximos dois anos.

A Coordenadoria de Educação Permanente há vários anos tenta propor a elaboração de currículos baseados em competências e o uso de metodologias ativas de aprendizagem, mas tem encontrado imensa dificuldade, devido à falta de professores capacitados para implementar essas propostas.

No momento está havendo uma grave pandemia e está sendo necessário que os programas educacionais presenciais sejam oferecidos à distância ou de maneira remota. No entanto, a ESPVA não tem estrutura nem pessoal capacitado para essa transformação. Além disso, há um debate interno sobre qual o formato ideal e possível das estratégias a serem utilizadas: Ensino remoto? Educação à Distância (EAD)?

A Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Tecnologia tem se queixado que os equipamentos estão obsoletos e insuficientes e que não há uma clareza nas ações a serem realizadas a médio e longo prazo nessa área. Além disso, o coordenador sempre lamenta que a ESPVA tenha pouco relacionamento com os profissionais e, sobretudo, com os cidadãos. Em recente reunião do CIT, o Diretor da ESPVA demandou a necessidade de monitorar e analisar melhor os dados e indicadores de saúde por meio de pesquisas, e soube, por fontes externas, que hackers tentaram por duas vezes entrar no banco de dados da instituição.

Por seu lado, a Coordenadoria de Planejamento e Gestão Administrativo-financeira tem reclamado muito que a ESPVA não tem recursos financeiros próprios, sua manutenção é feita por meio de uma verba enviada pela SSEE mensalmente, mas que nem sempre é suficiente. Os projetos são financiados por meio de convênios e contratos com o Ministério da Saúde, a própria SSEE e outras instituições públicas e privadas. Há uma proposta em análise de oferecer cursos autofinanciados, mas há coordenadores e professores que questionam essa ideia. O Diretor defende que se articule parcerias público-privadas e se estimule a criação de produtos inovadores.

A ESPVA não tem quadro de pessoal próprio. A maioria de seus colaboradores é composta por servidores públicos cedidos de outras instituições, por bolsistas e terceirizados. Isso leva a uma alta rotatividade de professores e técnicos. Todos os processos são em papel e há uma queixa na lentidão de sua tramitação.

Em uma reunião do CIT, tudo isso foi amplamente discutido, e o corpo gestor da ESPVA chegou à conclusão que várias mudanças precisariam ser feitas, e que cada colaborador deveria participar desse processo, por meio da proposição de planos de trabalho. Todos ficaram motivados, e o Diretor, também muito entusiasmado, disse no final: Mãos à obra! Sejamos criativos!